

NOVA MENTALIDADE

NOVA MENTALIDADE

Conversas em torno da carta
de Paulo aos Filipenses

RODRIGO BIBO DE AQUINO
(organizador)

ALEXANDRE MIGLIORANZA
CACAU MARQUES
VICTOR FONTANA
PAULO WON



mundocristão

Copyright © 2021 por Rodrigo Bibo de Aquino

Os textos das referências bíblicas foram extraídos da *Nova Versão Transformadora* (NVT), da Tyndale House Foundation, salvo indicação específica.

Todos os direitos reservados e protegidos pela Lei 9.610, de 19/02/1998.

É expressamente proibida a reprodução total ou parcial deste livro, por quaisquer meios (eletrônicos, mecânicos, fotográficos, gravação e outros), sem prévia autorização, por escrito, da editora.

*CIP-Brasil. Catalogação na publicação
Sindicato Nacional dos Editores de Livros, RJ*

N811

Nova mentalidade : conversas em torno da carta de Paulo aos Filipenses / Alexandre Miglioranza ... [et al.] ; organização Rodrigo Bibo de Aquino. - 1. ed. - São Paulo : Mundo Cristão, 2021.

160 p.

978-65-5988-039-3

1. Bíblia. N.T. Filipenses - Crítica, interpretação, etc.
2. Bíblia. N.T. Filipenses - Comentários. I. Miglioranza, Alexandre. II. Aquino, Rodrigo Bibo de.

21-7324

CDD: 227.607

CDU: 27-248.54-273

Meri Gleice Rodrigues de Souza - Bibliotecária - CRB-7/6439

Edição
Daniel Faria

Revisão
Natália Custódio

Produção e diagramação
Felipe Marques

Colaboração
Ana Luiza Ferreira
Marina Timm

Capa
Caio D'art Design

Publicado no Brasil com todos os direitos reservados por:

Editora Mundo Cristão
Rua Antônio Carlos Tacconi, 69
São Paulo, SP, Brasil
CEP 04810-020
Telefone: (11) 2127-4147
www.mundocristao.com.br

Categoria: Teologia
1ª edição: novembro de 2021

Sumário

Agradecimentos	7
Apresentação	9
Prefácio	11
Introdução geral	17
O que é uma epístola?	17
Troca de correspondências	23
Autoria, data e localização da carta	24
Panorama da carta	31
Capítulo 01	37
Escravos de Cristo	37
Liderança na igreja primitiva	44
A genialidade de Paulo	47
Fruto da justiça	48
O importante é Cristo ser anunciado	50
Os desejos de Paulo	53
Excurso: Qual é o seu desejo?	59
Capítulo 02	61
Caminhando no amor e no trabalho	61
Concordando sinceramente uns com os outros	64
Seja o “pateta”	66
Tenham a atitude de Cristo	70
A essência da carta	73
Excurso: A montanha e o vale; ou <i>kenosis</i>	75
Santificação	78
Valeu a pena	80
Capítulo 03	83
Perseguidos	83
Cristo acima da cultura	84

Alcançando a maturidade	93
Excurso: A pureza como preparação para o dia de Cristo	96
Capítulo 04	103
Parem de bobeira	104
Alegria, tristeza e graça	111
A concretude da fé	118
Podemos todas as coisas em Cristo	119
Excurso: Pensamentos virtuosos	123
Considerações finais: O evangelho muda tudo	127
Apêndice: Como resolver tretas na igreja	135
Pensamentos evangélicos	137
Submetidos à Palavra	139
Unidade espiritual	141
Solidão, comunhão e futebol	145
O segredo para a unidade	148
Referências bibliográficas	151
Sobre os autores	153

Agradecimentos

Muitas pessoas atuam nos bastidores de um livro, e a chance de esquecermos alguém é sempre grande. Mas agradecer é preciso. Começo agradecendo a meus amigos de *podcast*. Sem Alexandre Miglioranza (antigo Milhoranza), Cacau Marques, Victor Fontana e Paulo Won, não seríamos brindados com tanta devoção e sabedoria na leitura e exposição da carta de Paulo aos Filipenses. Esses homens de Deus estão há anos me dando a alegria de caminhar ao seu lado na produção de conteúdo para internet. Vocês me inspiram, vocês fazem a diferença em minha vida e ministério. Estendo minha gratidão a André Reinke, Willian Erthal e Bruno Porreca pelos excursos que enviaram e que somam demais ao conteúdo deste livro.

Quero agradecer a Camila Abreu, que me ajuda nas finanças do ministério e que coordenou a equipe de transcrição e adaptação do texto. A equipe foi formada por: Victoria Caporal (que também me ajudou na revisão da transcrição), Hideki Nakamura, Guilherme Piton, Simon Scabelo e Jefferson Gabriel. Gente, valeu demais por gastarem horas ouvindo e transcrevendo os episódios, foi fundamental. E Luís Malheiro e Leonardo Maraga, vocês deram o toque final, transformaram as ideias transcritas em um texto gostoso de ler. Obrigado, galera, por acreditarem nesse ministério.

Agradeço a Jaqueline Lima e a Editora Mundo Cristão por darem espaço e oportunidade para comentarmos Filipenses numa série de *podcasts* e agora neste livro. Glória a Deus pelo compromisso em investir em autores nacionais e

suas produções. Poucas editoras arriscam desse jeito, afinal, lançar um livro vai muito além da cotação do papel, é um trabalho de muitas mãos e muitos reais. Muito obrigado!

O que seria de nós sem nossas esposas e filhos? Com certeza, sem o apoio deles não teríamos o pique e a disposição necessários para produzir teologia na internet e na igreja local. Obrigado, queridos, por nos darem suporte e serem nosso refúgio.

Gratidão também aos ouvintes e aos mantenedores do Bibotalk. Sem vocês não seríamos o *podcast* que somos hoje. Vocês são nosso combustível semanal, nossa motivação e missão. Enquanto Deus der graça e vocês derem o *play* (e também o *pay*), seguiremos firmes na produção do BTCast, o nosso *podcast* semanal de Bíblia e teologia, afinal, teologia é nosso esporte!

Acreditamos que todos os citados acima nada mais são do que manifestações do Deus Trino em nosso favor. Somos gratos a Deus por nos permitir partilhar de sua Palavra e sua missão. Obrigado, Jesus!

Apresentação

Numa parceria entre o Bibotalk e a Editora Mundo Cristão, foi lançada entre os dias 11 e 15 de maio de 2020 uma série de *podcasts* sobre a carta de Paulo aos Filipenses. Usando o texto da Nova Versão Transformadora (NVT), passeamos pela epístola procurando entender as riquezas da Palavra de Deus para nossa vida dentro do contexto em que a carta foi escrita e destinada. Foram cinco episódios recheados de devoção, teologia e bom humor, com um resultado tão satisfatório que resolvemos trazer o conteúdo para o formato de texto.

Os programas foram transcritos e adaptados, afinal, o jeito que falamos nem sempre fica bom em forma de texto. Contudo, preservamos o tom de conversa que o *podcast* tem, o que torna a leitura leve e fluída. A indicação do nome do autor de cada proposição aparece numa coluna lateral ao texto, e esse nome é depois abreviado por meio de suas iniciais. Se você nunca leu um livro assim, acredito que terá uma boa experiência.

Porém, o livro que você tem em mãos... aliás, já receba minha gratidão por investir seu dinheiro e tempo lendo autores nacionais, isso ajuda demais a produção interna de conteúdo. Mas eu estava dizendo que o livro é bem mais que áudio transcrito. Ele teve acréscimos valiosos, como excursos ao longo de cada capítulo que amplificam o conteúdo. Tenho certeza de que este livro lhe mostrará os tesouros contidos nessa preciosa carta de Paulo.

Se este é o seu primeiro contato com o conteúdo que o Bibotalk produz, convidamos você a ouvir nossos *podcasts*.

São mais de quatrocentos programas explorando o rico universo bíblico-teológico. Ele está disponível em nosso *site* Bibotalk.com ou em plataformas digitais como Spotify, Deezer, Apple (iTunes), Amazon Music e *apps* de *podcast*.

Que Deus abençoe sua leitura!

RODRIGO BIBO
Primavera de 2021

Prefácio

Alegria, encorajamento, consolo e fortalecimento. Palavras que cabem bem em situações tranquilas, quando o barco de nossa vida e existência navega por mares calmos e é impulsionado por ventos favoráveis. Ao ouvirmos essas palavras, imaginamos que sempre há algo bom que pode acontecer conosco, ou que, em alguma medida, estamos imunizados contra as intempéries da vida. Mas tais palavras indicam a direção contrária: não a ausência de problemas, mas, graças a Deus, o cuidado divino mesmo quando os problemas insistem em nos afligir. Ao lermos essas palavras na carta de Paulo aos Filipenses, o que vemos na igreja de Filipos é uma situação muito longe de uma bonança (aliás, qual foi a igreja que sempre navegou por mares tranquilos, não é verdade?).

Paulo é considerado incontestavelmente o autor dessa carta. Provavelmente, ele encontrava-se encarcerado em Roma, por volta de 62 a.C., já no final de sua carreira missionária. Esse mesmo Paulo em grilhões se utilizou de um meio de comunicação da época, as cartas, para se fazer presente entre aquela comunidade tão querida. Mesmo à distância — que ironia comparar com os nossos tempos! —, ele se fez presente no meio de uma igreja que havia plantado, a fim de fortalecer aqueles irmãos e irmãs e alegrá-los no Senhor Jesus. O objetivo de Paulo era claro: encorajá-los a viver não como cidadãos da *polis* ou do *Imperium Romanum*, mas da pátria celestial.

A igreja que se estabeleceu na importante cidade de Filipos foi o primeiro fruto missionário de Paulo em regiões

propriamente gregas (ver At 16.6-40). O labor missionário de Paulo não é mensurável apenas pelos números das conquistas, mas também pelos diversos tipos de dificuldades que enfrentou naquela região. Por exemplo, junto com seu companheiro de viagem Silas, foi preso e severamente açoitado por ter exorcizado o espírito maligno de uma mulher que dependia economicamente da prática de adivinhação. Embora cidadãos romanos, Paulo e Silas foram torturados e lá, dentro da prisão, experimentaram um milagre: terremoto, grilhões rompidos e a conversão da família do carcereiro.

São experiências como essas que tornaram a igreja de Filipos tão importante para Paulo. O apóstolo chegou a elogiá-los pelo apoio financeiro que recebia de uma comunidade que não era das mais abastadas, mas que generosamente contribuía com seu trabalho missionário e também com o socorro a crentes que passavam por situações de provas e dificuldades ainda maiores (Fp 4.15-16). Mesmo aquém da mobilização de outras igrejas no mundo mediterrâneo, os filipenses estavam juntos de Paulo, tanto em momentos difíceis como em ocasiões favoráveis, sempre alegres e dispostos a com ele partilhar da missão de Jesus.

Este é o amálgama que a carta aos Filipenses nos convida a experimentar: por um lado, o avanço do evangelho sobre um dos berços da civilização ocidental; por outro, as intensas dificuldades que esse avanço cobrava. O exercício das virtudes fundamentais fomentadas pelo evangelho não estava na assimilação cognitiva de informações — talvez um padrão com o qual os gregos estivessem mais acostumados —, mas na obediência expressa no amar e servir aos outros, em amor ao Senhor, a despeito de todas as dificuldades. E é exatamente dentro desse contexto que as palavras *alegria*, *encorajamento*,

consolo e *fortalecimento* devem ser entendidas. Aliás, esse é o padrão da experiência dessas virtudes ao longo de toda a história da igreja de Cristo desde então, até os dias de hoje.

No momento de nascimento do projeto da BTWeek, o primeiro até então, estávamos passando por uma grande tribulação. Aliás, a própria palavra *alegria*, que se repete tantas vezes no texto paulino, não se adequava bem ao cenário caótico dentro do qual estávamos vivendo. Nos primeiros picos da pandemia da Covid-19, com já milhares de mortos e mais milhões de enfermos, quando éramos acionados diariamente na igreja com telefonemas comunicando falecimentos que ainda não cessaram de acontecer, o tema *Nova mentalidade: Conversas em torno da carta de Paulo aos Filipenses* se fez não somente necessário, mas também urgente.

Urgente em dois sentidos. Em primeiro lugar, uma urgência que envolveu toda a equipe que gravou os episódios que são transcritos nesta obra. Somos todos pastores e teólogos preocupados em transmitir a comunicação fiel da Palavra em justa conexão com as vicissitudes de nosso tempo. Impedidos de nos reunir, guardando a saúde em nossos lares por meio do distanciamento social, conversamos por muitas horas através de videoconferência não apenas sobre o conteúdo de Filipenses, mas também sobre como nossa maneira de pensar deveria ser primeiramente moldada pelo Espírito Santo para que, dessa forma, pudéssemos comunicar à nossa audiência a essência da mensagem de Paulo, traduzida para o nosso contexto e dentro das nossas miseráveis contingências. Ou seja, “prosseguir para o alvo” (Fp 3.14), sempre com alegria, a despeito dos inimigos de Cristo e de um mundo hostil.

Em segundo lugar, o sentido de urgência sobre toda a igreja. Filipenses foi, inicialmente, endereçada a uma igreja

nascente, dentro de um contexto pagão, tendo como seus primeiros frutos cristãos sem nenhum tipo de contato prévio com a religião judaica. Eles se abstiveram de todo o *modus vivendi* religioso da época para exaltar a Cristo e viver de acordo com sua vontade. Por isso, dentro dessa importante cidade macedônica, centro importante de adoração aos deuses do panteão romano, os primeiros crentes sofreram perseguição. É com vistas a essa dificuldade pontual que Paulo envia sua carta para encorajá-los a não capitularem, mas a se manterem firmes na soberana vocação em Cristo. Hoje, com certeza também, *mutatis mutandis*, temos nossos adversários e inimigos, nossas nuvens de tribulação ou sombras de morte. Como enfrentá-los? Acuados, por sermos a minoria, ou com cabeça altiva, por termos Cristo ao nosso lado? Desencorajados ou exortados a seguir o exemplo de Cristo?

Nova mentalidade não é apenas um comentário. Lidamos com exegese e hermenêutica, mas esse não é o total de nosso objetivo. Apresentamos a você, leitor, uma conversa franca sobre esse texto tão rico que nos exorta a pensarmos nas coisas do alto, para encararmos as pedreiras daqui de baixo com alegria e boa disposição, amando o Senhor e sua obra, espancados, sem, porém, perder a fé. Essa nova mentalidade nasce em Cristo e nos é aplicada pela obra do Espírito Santo. E, com certeza, o mesmo Espírito que esteve conosco nas horas de gravações desses *podcasts* estará com você, leitor, enquanto estiver lendo esta obra em paralelo com a carta de Paulo aos Filipenses.

PAULO WON

FILIPENSES 

Introdução geral

Com Rodrigo Bibó, Alexandre Miglioranza, Cacau Marques, Victor Fontana e Paulo Won (BTCast 341).

O QUE É UMA EPÍSTOLA?

Para começarmos a conversa, gostaria de lançar uma pergunta aos amigos da mesa. É sabido que a Bíblia contém vários gêneros literários, e as cartas ou epístolas ocupam boa parte do Novo Testamento. Por favor, poderiam explicar um pouco das características desse tipo de texto e o que precisamos ter em mente ao ler? Quais são os cuidados que devemos ter ao ler esse gênero? Afinal, o gênero literário conduz a interpretação do texto.

RODRIGO
BIBO

Aqui a gente pode tratar *carta* e *epístola* como sinônimos. Pessoas mais idosas e até as nossas versões antigas usam a palavra “epístola”, que é a correspondência de um termo no grego que significa basicamente carta. O fenômeno epistolar não é algo restrito ao Novo Testamento. Já conseguimos observar algumas movimentações assim na parte final do Antigo Testamento: pessoas enviando cartas, pessoas se correspondendo. Isso foi uma grande inovação literária da humanidade, que tinha como objetivo promover a comunicação à distância.

PAULO WON

Um dos objetivos mais importantes de qualquer tentativa de comunicação é tornar a mensagem inteligível para pessoas que talvez estejam a uma distância que impossibilita o encontro presencial. Hoje temos muitas opções de comunicação remota, entretanto, antigamente, não se tinha nenhuma dessas facilidades. Nem telefone discado, aliás! A única maneira de transmitir a mensagem de forma fidedigna e precisa era por meio da redação de cartas. Por isso, elas se tornaram um gênero literário muito usado, com formas bem definidas já no contexto clássico, no mundo greco-romano.

Paulo usa todas as convenções que estavam disponíveis à sua época, não somente para se comunicar com igrejas distantes de seu alcance físico. Porém, sua grande inovação está em responder a situações e questionamentos pontuais de cada comunidade baseado em sua concepção teológica sobre Cristo, sobre a vivência dos cristãos dentro do Reino, sobre a ética. As suas cartas e as demais se transformaram em uma fatia considerável do Novo Testamento. Se temos a primeira parte do Novo Testamento narrando a vida de Jesus, a segunda é formada pelas reflexões teológicas, que nascem de necessidades reais, comunicadas à distância por meio de epístolas. Por exemplo, Scot McKnight, que é um teólogo do Novo Testamento do mundo de fala inglesa, diz que as cartas no mundo de Paulo eram a presença encarnada e registrada do seu autor, nesse caso, o próprio apóstolo. Quando lida em público, a epístola representava o comparecimento da pessoa, como

se houvesse um holograma dela lendo o conteúdo, tal era o poder dessa forma de comunicação que foi desenvolvida pela humanidade e bem utilizada pelos autores bíblicos.

Paulo Won, você está falando de carta e epístola, mas usando os termos como sinônimos, certo? Por exemplo, se eu pego a carta de Paulo aos Filipenses, consigo notar uma pessoalidade bem patente. É bastante parecida com o que eu escreveria caso tivesse que falar com o Victor, que está lá em Fort Lauderdale, nos Estados Unidos, enquanto gravamos esta conversa. Seria um texto bem pessoal, contando coisas minhas, meus anseios, e por aí vai. Agora, se pego uma carta de Paulo aos Romanos, já sinto um tom diferente. Aquela epístola parece ser muito objetiva, sem carregar tanta pessoalidade como no caso dessa aos Filipenses. Apesar disso, continua sendo uma carta? Pergunto porque alguns mais antigos fazem essa distinção: carta é mais pessoal, enquanto epístola carrega orientações mais pedagógicas e didáticas.

Aparentemente, grande parte dos autores bíblicos — Lucas e Paulo, com certeza — tinham algum tipo de educação helenística, fazendo com que existisse uma padronização de estilo na escrita. Quando surge a crítica retórica para se definir subgêneros das epístolas do Novo Testamento, a discussão vai muito além de o conteúdo ser didático ou pessoal.

VICTOR
FONTANA

Muitos classificam o estilo de literatura da epístola aos Filipenses como uma carta de amizade, enquanto Romanos seria mais diplomática, seguindo, em diversos aspectos, padrões de um embaixador. Isso faz muito sentido, já que Paulo não fundou a igreja em Roma, mas, por outro lado, plantou a comunidade de Filipos durante a sua segunda viagem missionária.

Podemos definir que essa grande parte dos textos do Novo Testamento são epístolas. Elas variam em termos de subgênero, com diversos estilos retóricos. No caso específico de Filipenses, os capítulos 1 e 2 trazem uma saudação que a maioria das cartas de Paulo contém. Até o fim do capítulo 2, existe um “boletim missionário”, mas, a partir da seção seguinte, há uma grande orientação a respeito de doutrina, de falsos ensinos e de experiências práticas de vida, que dificultam a distinção entre carta e epístola. Portanto, vemos os dois aspectos muito fortes: o tratamento interpessoal e a questão de lidar doutrinariamente com casos específicos dentro da igreja.

No entanto, voltando para Romanos, dá para perceber um teor muito “doutrinário”. Só temos essa impressão porque naquela epístola Paulo inverte a ordem comum e trata das questões mais pessoais da igreja em Roma a partir do capítulo 13. Do capítulo 1 ao capítulo 11, lemos uma teologia voltada para os problemas da comunidade, que experimenta algum tipo de estresse que fica bem nítido no capítulo 14, devido à tensão entre